

A ÉTICA E O CAMPO CIENTÍFICO NAS CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS

ETHICS AND THE SCIENTIFIC FIELD ON HUMANE AND SOCIAL SCIENCES

LA ÉTICA Y EL CAMPO CIENTÍFICO EN LAS CIENCIAS HUMANAS Y SOCIALES

Izabel Lucas Gontijo Maiorino^{1*}, Sálua Cecílio²

1. Universidade Federal do Triângulo Mineiro (UFTM)

2. Universidade de Uberaba (UNIUBE)

* Autor correspondente: e-mail izalgmajorino@gmail.com

RESUMO

Este artigo tem como objetivo identificar e discutir pesquisas que abordam as ciências humanas e sociais e sua relação com a ética e o campo científico, considerando-se a perspectiva do materialismo histórico dialético. A metodologia consistiu na busca e seleção de material bibliográfico, observado o recorte temporal entre 2015 e 2020. Trata-se de trazer à tona questões das ciências humanas e sociais, a ética e o campo científico, como um espaço de lutas que desafiam práticas e normas sociais. A revisão bibliográfica sobre o tema sinaliza, escassez de pesquisas. Importa assim uma reflexão sobre a formação e o papel do pesquisador, dos valores éticos, práticas, atitudes e o compromisso estabelecido com a comunidade científica e social.

Palavras-chave: Ciências Humanas e Sociais. Campo Científico. Ética. Pesquisa Bibliográfica.

ABSTRACT

This article aims to identify and discuss researches that address humane and social sciences, and their relation with ethics and the scientific field, minding the perspective of dialectic historical materialism. The methodology consists of the research and selection of bibliographical material, noting the period between 2015 and 2020. It is about shedding light to questions relevant to humane and social sciences, ethics and the scientific field, as a space of disputes that challenge social practices and rules. The bibliographical revision about the topic signals a lack of research. Hence a reflection about the formation and the role of the researcher, of ethical standards, practices, attitudes and the commitment established with the scientific and social community.

Key words: Humane and Social Sciences. Scientific Field. Ethics. Bibliographical Research.

RESUMEN

El objetivo de este artículo es identificar y discutir las investigaciones que abordan las ciencias humanas y sociales y su relación con la ética y el campo científico, teniendo en cuenta la perspectiva del materialismo histórico dialéctico. La metodología consistió en la búsqueda y selección de material bibliográfico observado en el período comprendido entre 2015 y 2020. Se trata de hacer saber las cuestiones de las ciencias humanas y sociales, la ética y el campo científico, como un espacio de luchas que desafían prácticas y normas sociales. La revisión bibliográfica sobre el tema señala la escasez de investigaciones. Es importante pues, una reflexión sobre la formación y el papel del investigador, de los valores éticos, prácticas, actitudes y el compromiso establecido con la comunidad investigadora y social.

Palabras Clave: Ciencias Humanas y Sociales. Campo Científico. Ética. Investigación Bibliográfica.

1. INTRODUÇÃO

O presente artigo tem como objetivo identificar e discutir pesquisas que abordam as ciências humanas e sociais e sua relação com a ética e o campo científico, a partir da perspectiva do materialismo histórico dialético. Resulta de uma pesquisa bibliográfica, considerado o

recorte temporal entre 2015 e 2020. Teve origem em questões iniciadas com apontamentos sob a ótica das ciências humanas e sociais, abordando, em específico, a ética e o campo científico como um espaço de lutas que desafiam as práticas e normas sociais. Ao realizar a revisão bibliográfica sobre o tema, percebeu-se a escassez de pesquisas.

Ao longo do tempo, reformulamos, evoluímos e modificamos o mundo em que vivemos, bem como os critérios e as formas de se fazer pesquisa. A procura pelo conhecimento científico, seus conceitos, condicionantes e finalidades se dá por meio desta busca constante e incansável por explicações e justificativas diante das situações cotidianas que desafiam a nossa curiosidade e/ou exigem soluções técnico-científicas. A produção do saber nos coloca diante de seu maior desafio: a conduta ética, pois o saber envolve o sensorial, o racional e a prática. Não existe no campo das ciências uma verdade absoluta e irrefutável, bem como não há uma ciência neutra e desinteressada. Quem faz ou se propõe a fazê-la está afetado por valores e escolhas.

Está inserida no contexto histórico, social, cultural, tecnológico, educacional e político. Por isso, sujeita a modificações ao longo da história, considerado um processo em constante transformação. O conhecimento adquirido promove mudanças profundas e, por outro lado, intensifica as desigualdades existentes em nosso país ao criar fronteiras e exclusões, a exemplo, da questão da acessibilidade a estes produtos e bens materiais produzidos.

A ciência é sustentada por seu produto, ou seja, o conhecimento científico. Este processo ocorre em um espaço denominado campo científico, constituído por lutas e disputas em torno do saber, dotado de interesses pessoais, coletivos e institucionais. No interior desta estrutura de funcionamento, existe o *habitus*, ou seja, princípios que regem o comportamento humano diante da prática social e individual, estes concebidos como normas, valores e princípios morais.

Portanto, baseia-se em normas e regras estabelecidas pela comunidade científica, no sentido de fornecer um direcionamento à sua prática. Questões sobre a ética e a moral são vivenciadas por todos os cientistas, independentemente de sua área de atuação, dado o seu compromisso com a comunidade científica e social, por tratar-se de uma prática social existente entre o pesquisador e o sujeito da pesquisa, ou seja, uma experiência individual e coletiva. A investigação científica encontra-se voltada para atender o mercado para a obtenção de lucro por estas descobertas e invenções tecnológicas fundamentais para o progresso. Este processo é importante para o desenvolvimento e o progresso científico, com certeza.

A investigação científica é um ofício e ao mesmo tempo, um grande desafio colocado para o pesquisador. Este tem que se conduzir por critérios, tais como: exigência técnica, valores e ética. Nesse sentido, resta-nos saber: Quais são esses critérios? As ciências humanas e sociais

têm autonomia ou se encontram submissas às de outras áreas do conhecimento? Qual sua posição no campo das “demais ciências”? E no campo científico? E a questão ética? Quais são os limites da ciência? Estes questionamentos serão discutidos neste artigo.

Atualmente vivemos um período marcado por dúvidas e incertezas diante da pandemia do Covid-19 e necessitamos “das ciências” para lidar com este problema. Em particular perante a instabilidade política e econômica, o desemprego, o medo da doença e de suas consequências. Também não podemos esquecer da discussão a respeito dos valores humanos diante da complexidade do cenário mundial, para a procura de respostas a problemas pertencentes à coletividade. A ciência é feita de questionamentos e hipóteses que podem ser confirmadas ou refutadas pela prática científica.

As análises e considerações que aqui se seguem têm como intuito resgatar a historicidade do trabalho desenvolvido pelo pesquisador. Para tal, foi realizada pesquisa bibliográfica orientada por termos descritores que favorecessem a recuperação da produção e posição ocupada pelas áreas humanas e sociais neste espaço de disputas políticas, econômicas, sociais e culturais. Trata-se de conduzir o leitor à reflexão sobre a importância da ética, das práticas e atitudes, como compromisso do pesquisador com a comunidade científica e social.

2. PERCURSO METODOLOGICO

A metodologia incluiu pesquisa bibliográfica de artigos buscados no banco de dados de periódicos da CAPES e *Scientific Eletronic Library Online* (SciELO). A recuperação dos artigos se deu pelos seguintes descritores: “ética e pesquisa”, “ética e ciência”, “ética e campo” e “ética e Bourdieu”. Ao final foram encontrados 252 artigos por leitura do título, palavras-chave e do resumo para seleção das produções sobre a temática. Dos encontrados, foram selecionadas para estudo 124 produções. Os critérios de exclusão de artigos foram a data de publicação que não se enquadrava no período determinado de 2015 a 2020 e não abordagem dos temas nos textos, apesar de citados nos termos descritores.

O levantamento de teses e dissertações foi realizado na Biblioteca Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD), utilizando-se os seguintes descritores: “ética em pesquisa com seres humanos”, “ética na ciência”, “ética e o campo científico” e, “ética e Bourdieu”. Foram encontradas 246 teses e dissertações com a busca por leitura do título, palavras-chave e resumo, mas apenas 7 foram selecionadas.

Uma questão importante a esclarecer é que foram utilizadas outras referências que não constaram do levantamento realizado, diante de duas situações específicas: para evitar a “citação da citação”, o autor foi buscado em outra fonte bibliográfica. Além disso, buscamos ainda outras referências, para suprir a falta de alguns conteúdos, considerados importantes para embasar a discussão, como por exemplo, o referente à temática sobre o campo científico a partir do materialismo histórico dialético, como opção epistemológica para explicar a complexidade deste fenômeno ao levantar as temáticas: ética e o campo científico nas ciências humanas e sociais que historicamente são temas negligenciados e desvalorizados.

Diante de tal quadro, é importante discutir estas questões e refletir a respeito do problema como resistência ou transformação. É consenso de que as ciências e o trabalho do pesquisador são fundamentais para o desenvolvimento do país em seus diferentes aspectos e o objeto de estudo eleito para problematização constitui o foco desta pesquisa. Por isso, pretende-se refletir sobre a atuação do pesquisador e as relações estabelecidas no campo das ciências, voltadas para uma atuação mais consciente e engajada diante dos desafios encontrados na comunidade científica e social.

3. RESULTADOS

A pesquisa bibliográfica pelo banco de teses e dissertações na Biblioteca Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD), utilizando os seguintes descritores: “ética em pesquisa com seres humanos”, “ética na ciência”, “ética e o campo científico” e, “ética e Bourdieu”, apresentou resultados conforme descrito no quadro 1. Também foram recuperados artigos buscados no banco de dados de periódicos da CAPES e *Scientific Electronic Library Online* (SciELO), referentes aos seguintes descritores: “ética e pesquisa”, “ética e ciência”, “ética e campo” e “ética e Bourdieu”, descritos no quadro 2. O recorte temporal estabelecido para a pesquisa bibliográfica foi o período entre 2015 e 2020.

Quadro 1 – Teses e dissertações da Biblioteca Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD) no período de 2015 a 2020, em todas as áreas do conhecimento.

DESCRITORES UTILIZADOS	Nº DE PRODUÇÕES RECUPERADAS	Nº DE PRODUÇÕES SELECIONADAS
---------------------------	--------------------------------	---------------------------------

Ética em Pesquisa com Seres Humanos	235	4
Ética na Ciência	11	3
Ética e Campo Científico	0	0
Ética e Bourdieu	0	0
TOTAL	246	7

Fonte: Elaborado pelas autoras, 2020.

As etapas realizadas para a obtenção dos dados do quadro 1 foram as seguintes: inicialmente o levantamento de teses e dissertações, seguido de leitura de títulos, palavras-chave e resumo para seleção das produções sobre a temática.

Quadro 2 – Artigos em periódicos da CAPES e SciELO no período de 2015 a 2020 em todas as áreas do conhecimento.

BASE DE DADOS	DESCRITORES UTLIZADOS	Nº DE PRODUÇÕES ENCONTRADAS	Nº DE PRODUÇÕES SELECIONADAS
CAPES	Ética Pesquisa	110	64
CAPES	Ética Ciência	86	22
CAPES	Ética	16	6

	Campo		
CAPES	Ética Bourdieu	0	0
SciELO	Ética Pesquisa	33	25
SciELO	Ética Ciência	3	3
SciELO	Ética Campo	4	4
SciELO	Ética Bourdieu	0	0
TOTAL		252	124

Fonte: Elaborado pelas autoras, 2020.

As etapas realizadas para a obtenção dos dados do quadro 2 foram as seguintes: inicialmente o levantamento de artigos em periódicos, seguido de leitura de títulos, palavras-chave e resumo para seleção das produções sobre a temática.

Ao realizar a revisão bibliográfica acerca da temática ética em pesquisa com seres humanos, percebe-se a escassez de pesquisas na área e quando abordado o tema a ciência como um campo científico (Bourdieu) em específico, o número de publicações na área é ainda menor. Uma das limitações desta revisão foi o curto espaço de tempo analisado, mas ao mesmo tempo permitiu ter acesso a produções científicas como um material rico de discussões. Foi necessário buscar outras referências com a finalidade de complementar a produção deste artigo diante de duas situações: evitar a “citação da citação” e embasar a análise crítica.

A revisão foi elaborada a partir do material encontrado nos bancos digitais de teses e dissertações na Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD). O levantamento de periódicos foi feito nas seguintes bases: banco de periódicos da CAPES e *Scientific Electronic Library Online* (SciELO). Os artigos, teses e dissertações foram selecionadas a partir da constatação das palavras tomadas como descritores, nesta pesquisa, que constassem, pelo

menos, no título e/ou no resumo e/ou nas palavras-chave dos resumos. Pode-se observar nos quadros 1 e 2 que o número de trabalhos acadêmicos encontrados cai drasticamente, à medida que os descritores buscados se tornam mais específicos.

Com relação ao banco de dissertações e teses BDTD, utilizando o descritor “Ética e Campo Científico” e, “Ética e Bourdieu” nenhum trabalho foi encontrado. Utilizando-se os termos “Ética em Pesquisa com Seres Humanos” foram selecionadas 4 produções, dentre elas: 2 Dissertações de Mestrado (1 Programa de Pós-Graduação em Educação e 1 Programa de Pós-Graduação em Ciências da Saúde), 2 Teses de Doutorado (1 Programa de Pós-Graduação em Serviço Social e 1 Pós-Graduação e Ciências da Informação). Em relação aos descritores “Ética na Ciência” 3 referências foram escolhidas: 2 Teses de Doutorado (1 do Programa de Pós-Graduação em Filosofia e 1 Programa de Estudos Pós-Graduados em Direito) e 1 Dissertação de Mestrado (do Programa de Pós-Graduação em Psicologia Social).

Vale ressaltar que, na busca pelos trabalhos acadêmicos na base BDTD, foram encontrados, por meio do descritor “Ética em Pesquisa com seres humanos” trabalhos relacionados a estudos com assuntos diversos e temas relacionados, tais como: ética relacionada a grupos vulneráveis (mulheres, gestantes, bebês, crianças, adolescentes, idosos e portadores de deficiência mental). Também abordaram a respeito da ética profissional voltada à enfermagem, saúde bucal e mental. Mas destacou-se a questão referenciada às doenças em geral como temática, como por exemplo, síndromes, diabetes, problemas renais, metabólicos e cardíacos. Já no descritor “Ética na Ciência”, os materiais encontrados tratam sobre temas relacionados a questões sociais atuais, como feminismo, percurso de projetos de habitação social, ética animal, relação entre física e filosofia e consciência quântica. Nota-se que as produções científicas se direcionam para a área das ciências da saúde, ou seja, não são fontes primárias de interesse da pesquisa em questão.

No levantamento de artigos realizado nos periódicos da CAPES, utilizando o descritor “Ética Pesquisa” foram encontradas 110 referências, por tratar-se de termos mais genéricos. Destas, 64 artigos foram selecionados por incluírem os desafios da ética em pesquisa nas ciências humanas e sociais, regulamentação e direitos, integridade e responsabilidade e impasses burocráticos, como a dinâmica do campo científico e entraves e impasses dos Comitês de Ética. Os outros levantamentos abordaram temas que não fazem parte deste recorte; e diziam respeito à realidade de outros países, pesquisas na área da saúde, ambiente laboral e populações específicas que não trataram diretamente da ética no sentido amplo da palavra. Já com as palavras “Ética e Ciência”, dos 86 encontrados, 22 foram selecionados, por

abordarem os temas de interesse desta pesquisa. Sobre o termo “Ética Campo” foram localizadas 16 referências e destas 6 foram selecionadas sobre disputas e dinâmicas no campo científico. Quando colocado o termo “Ética Bourdieu”, não foi encontrada nenhuma referência. Acreditamos que esta temática seja pouco discutida nas pesquisas científicas e merece destaque em discussões e estudos futuros.

Com relação ao levantamento de artigos no SciELO, utilizando o descritor “Ética e Pesquisa”, foram selecionadas 25 referências (abordando questões sobre normas e diretrizes éticas, dificuldades e desafios, trâmites éticos, pesquisa com populações vulneráveis, pesquisa nas ciências humanas e sociais, autonomia e heteronomia na prática científico e disputas na dinâmica do campo científico). E das palavras-chave “Ética e Ciência” apenas 3 artigos sobre a racionalidade científica e as contribuições ético-políticas e filosóficas à ciência. Algumas das pesquisas encontradas diretamente relacionadas à questão da ética em pesquisa com seres humanos, na realidade 2/3 das referências encontradas foram produzidas entre 1996 e 2000, logo após a criação da Resolução nº196/96. Após este período houve um decréscimo nas produções sobre ética e um aumento das pesquisas direcionadas à área da saúde com temáticas específicas.

Tanto nas produções de artigos da CAPES como do SciELO, existem mais produções científicas sobre o tema ética em pesquisa com seres humanos e as mesmas pesquisas nos dois bancos de dados. Muitas questões se repetiram enquanto temáticas mais frequentes, tais como a abordagem a respeito de normas e diretrizes éticas nas ciências humanas e sociais, comitês de ética e o campo científico.

4. DISCUSSÃO

Os pontos principais destacados pelos autores encontrados na revisão da literatura sobre a ética em pesquisa e o campo científico nas ciências humanas e sociais constituem-se em um campo que necessita de estudos científicos em profundidade devido à escassez de pesquisas que existem na área.

Uma discussão inicial sobre a ética em pesquisa com seres humanos no campo das ciências humanas e sociais torna-se uma questão central diante da prática científica nestas áreas devido à subjetividade existente na relação entre o sujeito e o pesquisador, o que tem exigido não apenas estudos, mas também pesquisas que subsidiem a avaliação de tais práticas do ponto de vista ético e humano. Reconhecer esta pluralidade de sistemas e de realidade sociais é imprescindível para estabelecer diretrizes, normas e regras diante de relações subjetivas e

singulares para refletir sobre o modo de como fazer ciência. Apesar do crescente interesse nas últimas décadas na análise das publicações relacionadas ao tema as pesquisas na área ainda são escassas principalmente sobre a dinâmica e disputas no campo científico e o posicionamento que as ciências humanas e sociais ocupam neste espaço.

No século XX, conforme os autores [1, 2, 3, 4] o crescente interesse pela relação entre ética e pesquisa na comunidade científica e social passou a ser mais específico após a criação da Resolução CNS 196/1996, que vigorou por quase 17 anos e atualmente inclui modificações que podem propiciar avaliações éticas mais pertinentes. Esta foi baseada nos princípios da bioética e em documentos como o Código de Nuremberg (1947), Declaração dos Direitos do Homem (1789), Declaração de Helsinque (1964), o Acordo Internacional sobre Direitos Civis e Políticos (1966) e o Relatório de Belmont (1974).

No Brasil essa regulamentação começa nos anos 80 em termos gerais com o Conselho Nacional de Saúde (CNS) e a Resolução nº 01/88. Desde a década de 90 vem sendo cumprida pelos Comitês de Ética em Pesquisa (CEP) e pela Comissão Nacional de Ética em Pesquisa (Conep), com o objetivo de controle social e de coibir abusos à integridade física, psíquica e moral dos participantes dos estudos. Ele é um sistema e não um conjunto de comitês que atuam isoladamente, mas ainda em constante aperfeiçoamento e admirado por vários países. Os Comitês contam com a participação dos profissionais da área da saúde, das ciências humanas e sociais e dos representantes da comunidade, baseadas em padrões aceitos internacionalmente e conforme normas definidas pelos órgãos competentes.

Vale ressaltar a importância do papel atribuído aos Comitês de Ética, pois antes de sua criação eram cometidas atrocidades em nome da “ciência”.

Foi feita uma pesquisa por [2] com 129 coordenadores de CEP de todas as unidades da federação e de diversas instituições, o que corresponde a 20% dos 645 comitês da época. Foi aplicado um questionário com 41 questões sobre a identidade profissional, características, composição e operacionalização do CEP, avaliação dos projetos e relacionamento com a Conep. Como resultado, a maioria dos coordenadores é da área das Ciências Biológicas e da Saúde e em sequência das Ciências Humanas e Sociais, com prevalência de mestres, doutores e pesquisadores, na faixa etária entre 40 e 60 anos, ou seja, profissionais considerados maduros e qualificados para assumir tal posição. Mais da metade dos comitês encontra-se em instituições de ensino superior (53%), o que demonstra uma posição estratégica, pois nelas é onde a maioria das pesquisas é realizada.

Quanto às desvantagens citadas, por se tratar de um trabalho voluntário e de grande responsabilidade moral, é um desafio conciliar com as atividades profissionais e a falta de apoio institucional. Geralmente os projetos são avaliados por um coordenador que pertença à área ou que seja mais experiente. A resolução das polêmicas das pesquisas geralmente se soluciona por um consenso, sendo o centro da discussão a proteção dos participantes conjugada às responsabilidades do pesquisador em sua maioria por reuniões mensais.

Quanto abordada a questão sobre as causas de aprovação ou reprovação das pesquisas, [3], em um relato de experiência do Comitê de Ética de uma Universidade Estadual de Montes Claros (2000-2009), informam que 95,85% dos projetos obtiveram aprovação e os demais tiveram problemas na elaboração do termo de consentimento livre e esclarecido (TCLE), informações incompletas do cronograma da pesquisa e na metodologia.

Segundo [1, 5], a Resolução CNS 466/2012, que substitui a CNS 196/96, garante que qualquer estudo envolvendo seres humanos deve sempre respeitar a dignidade, a liberdade e a autonomia dos participantes. Ainda é focada nas ciências biomédicas, estando ainda em aberto às necessidades das ciências humanas e sociais diante de uma considerável parte de suas pesquisas na abordagem qualitativa, ou seja, que são estabelecidas a partir da relação entre o pesquisador e o sujeito da pesquisa.

A hegemonia da ciência, sob sua condição positivista, de acordo com [6], ainda prevalece nas resoluções, como na composição do sistema CEP/CONEP, consta que 80% de seus membros são da área da saúde, ou seja, mantendo o diálogo colonizador e hierárquico.

Conforme apontamentos de [7] que aborda conceitos de Hobbes como divididos em duas vertentes: a natural e a moral, tem-se a primeira se impondo sobre a segunda. As ciências naturais dependem da física, da química e da fisiologia. A ética é descrita como um modelo racional (moral) para delinear as relações humanas, ou seja, da relação de causa e efeito, como por exemplo, da escolha entre o bem e o mal. Ao mesmo tempo, o desejo de poder é algo intrínseco ao ser humano, propondo uma tendência geral neste quesito como sendo uma de suas “paixões” e as consequências de suas ações, o que pode levar à obediência ou à discórdia e à guerra. Estes conflitos emergem quando a pessoa sente que seus interesses são ameaçados, sendo fundamental realizar uma analogia entre o poder e a ciência, como um campo competitivo e de disputas. E quando comparada a necessidade de criar normas na sociedade civil, atualmente, poderíamos pensar em estabelecer o Comitê de Ética como um órgão normativo com a finalidade de garantir a estabilidade social e a conformidade com os preceitos éticos

relacionados aos direitos dos participantes e benefícios de correntes da ciência para os mesmos participantes.

Representantes da área das Ciências Humanas e Sociais conseguiram a aprovação da Resolução nº 510/2016 que trata das especificidades éticas advindas desta área do conhecimento. Mas, na realidade é complementar à Resolução nº 466/2012. Segundo [8], a ciência se fecha em si mesma, com objetivos de representação e controle, sobre o pensar, fazer e agir. Proteger a subjetividade ou conhecimentos tradicionais é tão importante quanto proteger a saúde física e os “corpos”.

Uma pesquisa na área de humanas e sociais envolve vínculos e relações estabelecidas em sua trajetória. Então, como garantir tal compromisso apenas com formulários e protocolos? O comitê de Ética realiza um trabalho importante e pertinente. É fato que há uma linha tênue que precisa ser pensada para após a aprovação da pesquisa pelo Comitê de Ética. A questão da produtividade pode atropelar processos e procedimentos importantes, tais como a conduta ética profissional. Essas discussões são necessárias e precisam ser construídas no antes, durante e após a pesquisa.

A ética deve ser incorporada como parte indissociável do saber científico, da relação entre ciência e humanidade. A ética só é possível ser adotada no interior de um sistema, como um jogo de linguagem próprio de cada cultura, não existindo uma única resposta, pois envolve ações individuais e coletivas construídas socialmente, a partir da junção entre as ciências. Outra consideração relevante é a respeito de sua contribuição à sociedade. Um espaço de interesses privados e disputas desiguais, ainda sob o domínio hegemônico das ciências biomédicas que, de modo geral, reconhecem como ciência o que é quantificado, medido e exato. Existem relações micro e macro no interior dos comitês que representam um espaço de lutas pelo poder, ao afirmar a indissociabilidade entre ciência e política.

Conforme os autores referidos, Karl Popper foi um dos filósofos mais importantes do século XX. Ele classifica a realidade como dividida em três universos: o físico, o mental e o intelectual. Aborda o progresso do conhecimento científico com certa preocupação no sentido de que não podem ser dadas as verdades como absolutas, ou seja, podem ser aceitas ou refutadas, como algo que precisa ser testado e que pode ser substituído. A ciência possui semelhanças com um jogo de xadrez referindo-se a sua obra *A lógica da pesquisa científica* onde considera que a regra não é suficiente para garantir a prática científica em suas obras *Conjecturas e refutações* e *Sociedade aberta e seus inimigos*. Então qual a relação entre a ciência e o jogo de xadrez? A ciência é uma prática coletiva comprometida com a

responsabilidade ética e moral que permite a liberdade e possibilidade de fazer escolhas [9, 10, 11].

A discussão sobre a ética está presente durante todo o processo da pesquisa conforme apontamentos de [12]. Durante todo o tempo estamos imersos em um determinado campo científico. O campo é um espaço “surpreendente”, tanto quanto os seus desafios éticos presentes na realidade de qualquer ciência. Esta é uma responsabilidade que cabe ao pesquisador e a todos que estão envolvidos no processo. Mediante os resultados obtidos é importante ressaltar o compromisso do pesquisador com a ética, a verdade e o conhecimento diante do sujeito da pesquisa e da comunidade científica e social.

Historicamente as ciências humanas e sociais sempre foram tratadas no meio científico com descaso pelo Estado em nossa sociedade capitalista, seja no tocante à desvalorização profissional ou à falta de investimento e apoio a realização de pesquisas. A força hegemônica e dominante do saber e do poder não pode ser negligenciada no “universo das ciências”. Estas ciências, percebidas como minoria entre a posição que os conservadores, ocupam até os dias atuais é que legitima a divisão social e desigual.

O contexto social nos prepara para uma sociedade competitiva e estruturas organizadas para o interesse econômico, conforme [13, 14, 15]. A racionalidade é um fim, mas não representa os meios na pesquisa com seres humanos, onde há um compromisso com a moral e a normatização, no qual esta não garante a ética nem consegue dar conta das complexidades que se apresentam nas condições de pesquisa.

O avanço da ciência moderna, levaria à sua crise e à necessidade de um novo paradigma que parece aproximar as ciências naturais e humanas, que divide a ciência em dois hemisférios, em uma linha tênue entre o verdadeiro e o falso, a visibilidade de uma em detrimento da invisibilidade da outra, entre a objetividade e a subjetividade como conhecimentos opostos. A concepção e a aceitação da diversidade epistemológica constituem uma alternativa adequada, porém ainda em construção.

A sociedade é demarcada visivelmente por divisões estabelecidas pelos interesses da “burguesia” que detém o poder não somente pelos bens materiais, mas também pelos bens simbólicos, tais como: reconhecimento social, visibilidade e prestígio. Assim a desigualdade, a diferença, a vulnerabilidade e a precariedade do trabalho do pesquisador das ciências humanas e sociais são vivenciadas do mesmo modo nas relações sociais e trabalhistas estabelecidas no mercado de trabalho.

O capital se concentra nas ciências biomédicas e exatas, no desenvolvimento da tecnologia e da inovação como responsáveis pelo avanço e futuro da sociedade no tocante a financiamento e investimento governamental. Vivemos um momento de desvalorização e desvalia da pesquisa, principalmente no tocante às ciências humanas e sociais. Neste campo, considerados os apontamentos de [16], observa-se o baixo investimento e incentivo para realização de pesquisas.

Aqui se encontra um desequilíbrio e desigualdade no tocante à ciência. Este é o caminho da ciência em prol da humanidade? E onde está a preocupação diante das relações sociais? Das questões subjetivas do ser humano? De quais males padece a sociedade?

A maior parte do financiamento recebido para o ensino superior no Brasil advém do âmbito federal, como por exemplo, do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) e da Financiadora de Estudos e Projetos (FINEP). Existem outras fontes como as fundações estaduais, as próprias universidades que criam suas agências de pesquisa, as empresas públicas e privadas. Grande parcela destes investimentos concentra-se na área da ciência, tecnologia e inovação no campo da saúde. Portanto, encontra-se diretamente vinculada e dependente do governo.

Estamos vivendo esta situação claramente diante da pandemia do Covid-19, de uma experiência inédita para a população e de um vasto espaço para estudos, com a finalidade de preencher as lacunas existentes sobre o conhecimento desta nova doença, seus efeitos e possíveis soluções. Este enfoque é mundial diante das pesquisas e investimentos em financiamentos, e de acordo com a Organização Mundial da Saúde (OMS), há vários projetos sendo desenvolvidos e a maioria deles financiados por grandes corporações.

O debate epistemológico confere privilégio a uma ciência em detrimento de outra, em um jogo de lutas reais e simbólicas por parte dos pesquisadores e das instituições por investimentos. Trava-se uma disputa de estudos para a produção da vacina e pouco se investe, por exemplo, em debates sobre a saúde mental e relacionamento social durante e após a pandemia ou a perda de entes queridos. É importante ressaltar que não se questiona a sua importância e relevância científica diante dos impactos negativos vividos mundialmente. Mas onde estão as ciências humanas e sociais nesta disputa? E os efeitos sociais, psíquicos, políticos, econômicos e sociais da pandemia? E a desigualdade econômica, social e regional presente no Brasil? Cada experiência e vários contextos individuais e coletivos são pontos de partida para

investigação sistemática como um fenômeno global, mas ao mesmo tempo particular diante da complexidade do fenômeno e de suas articulações.

A vida humana e seus fenômenos são complexos. Portanto, não existem respostas unilaterais, pois vários contextos precisam ser considerados. Estamos diante de desafios e impactos duradouros que ainda não podemos prever, mas sim investigar e analisar criticamente este fenômeno em busca de alternativas para enfrentá-los a partir de todos os saberes. E quem detém o saber a respeito de questões que afetam a sociedade são as ciências sociais e humanas.

É desta lógica que vai depender a posição do cientista/pesquisador no campo científico sobre o que seu conhecimento vai produzir. Diante disso, surgem alguns questionamentos. Quais são quesitos para participar deste jogo? Quais são os interesses? De prestígio, reconhecimento e poder simbólico e/ou pelo financiamento e investimento? Somente as ciências de orientação epistemológica positivista são capazes de resolver todos os problemas da humanidade? E as “outras” ciências também são relevantes? O que confere legitimidade a uma ciência? Que mecanismos ou princípios legitimam uma ciência? A cientificidade é vista apenas no alcance do experimental e pelo objeto que ela produz? Mas será que este processo se dá nos limites éticos e humanos enquanto pesquisa e disputa pelo campo científico? É considerado uma atitude ética privilegiar países, regiões e ciências?

O progresso traz benefícios sim, com certeza. Ele é indispensável para a nossa existência alcançada pelo desenvolvimento tecnológico. Por outro lado, o mesmo progresso é capaz de causar mazelas sociais, como a acentuação das desigualdades econômicas, culturais e sociais no mundo globalizado.

Faz-se necessária uma articulação entre as ciências com a finalidade de pensar coletivamente sobre os benefícios e malefícios nas relações humanas. Esta relação envolve o fetiche da mercadoria e do consumo na exploração de recursos humanos, das ciências, do lucro e do poder. Então a ciência está à mercê da produção e reprodução do capital? E a ética, qual o seu papel diante da posição do pesquisador entre o capital humano intelectual e científico? O cientista vive um mundo conflituoso entre o conhecimento como contribuição científica e a produção de produtos para satisfazer o “fetiche humano”. A ciência promove benefícios para a humanidade, mas quem tem acesso a elas? É um produto social, mas não está acessível à sociedade?

Apesar de suas contradições, o conhecimento científico é de natureza cumulativa, ou seja, serve ao ser humano como forma de atuar diante da complexidade dos fenômenos existentes, com o intuito de contribuir para o progresso e a melhoria da qualidade de vida.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A sociedade apresenta uma série de desafios no campo das ciências, sendo estreita a relação estabelecida com a ética e a prática científica. A Resolução CNS nº 510/16, dedicada às ciências humanas e sociais é considerada um direito conquistado pela comunidade científica. Por outro lado, temos um longo caminho a percorrer no tocante às resoluções serem mais direcionadas a estes campos destacados em específico, por se tratar de atividades humanas complexas, na dimensão das normas e prática social.

O progresso científico, o produtivismo e o desenvolvimento social são componentes que necessitam ser considerados na atualidade. Envolvem o pesquisador e instituições, ou seja, supõe compromissos técnicos, críticos, éticos e políticos em que devem ser respeitados alguns pressupostos sejam individuais ou coletivos como partes indissociáveis do conhecimento. Por outro lado, é um processo perverso imposto ao pesquisador e as instituições universitárias, diante da política produtivista que indica “recompensas” materiais e simbólicas.

A maioria dos pesquisadores insere-se em um contexto de contradições que conduz a uma situação específica ao lidar com péssimas condições de estudo e pesquisa como resultado dos governos diante do congelamento de verbas, cortes, contingenciamentos, falta de infraestrutura e pressão por produtividade.

Mas a grande questão envolve a falta de decisão política, já que as ciências humanas e sociais estão sendo desvalorizadas diante do ensino, pesquisa, extensão e inovação tecnológica. Percebe-se pouco engajamento governamental no tocante ao compromisso e envolvimento social para a modificação e transformação desta condição social precária e a busca de alternativas para o desenvolvimento das atividades científicas e enfrentamento destes entraves.

Partindo do pressuposto que o principal papel da pesquisa é contribuir para a comunidade científica e a sociedade, importa a articulação entre as ciências em suas teorias, métodos e reflexões críticas, diante da mesma finalidade: contribuir para o progresso científico. Uma ciência não se opõe a outra e sim se complementa em busca de uma compreensão da realidade social, econômica, política e cultural. O desenvolvimento de uma parte leva ao todo, ou seja, um processo não exclui nem desautoriza o outro, sendo complexos e complementares os campos das ciências. São estes fatores que permitem desdobramentos e questionamentos que não se esgotam enquanto verdade absoluta. Estamos diante de um processo de construção entre

linhas tênues e frágeis, mas ao mesmo tempo, de ciências integradas e submetidas à mesma lógica capitalista.

REFERÊNCIAS

[1]. ALVES, D.; TEIXEIRA, W. Ética em pesquisa em ciências sociais: regulamentação, prática científica e controvérsias. *Educação e Pesquisa*, v. 46, p. e217376, 5 fev. 2020. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/ep/article/view/166361>. Acessos em 17 abr. 2020.

[2]. JACOME, M. de Q. D.; ARAUJO, T. C. C. F. de; GARRAFA, V. Comitês de ética em pesquisa no Brasil: estudo com coordenadores. *Rev. Bioét.*, Brasília, v. 25, n. 1, p. 61-71, abr. 2017. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1983-80422017000100061&lng=en&nrm=iso. Acessos em 01 mai. 2020.

[3]. PAIVA, P. A. et al. Experiência do comitê de ética em pesquisa de uma universidade pública de Minas Gerais, Brasil. *Rev. Bioét.*, Brasília, v. 23, n. 1, p. 169-177, Abr. 2015. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1983-80422015000100169&lng=en&nrm=iso. Acessos em 06 jun. 2020.

[4]. PALÁCIOS, M.; REGO, S. A proposta de regulamentação ética da pesquisa clínica apresentada ao Senado Brasileiro não interessa aos participantes de pesquisa. *PERSPECTIVAS. Cad. Saúde Pública*, 31 (8), ago. 2015. Disponível em: <https://scielosp.org/article/csp/2015.v31n8/1583-1585/>. Acessos em 21 abr. 2020.

[5]. PAULA, C. C. de. et al. Ética na pesquisa com adolescentes que vivem com HIV/Aids. *Rev. Bioét.* (Impr.). 2015; 23 (1): 161-8. Disponível em: http://revistabioetica.cfm.org.br/index.php/revista_bioetica/article/view/996/1200. Acessos em 28 abr. 2020.

[6]. GUERRIERO, I. C. Z.; BOSI, M. L. M.; PETER, E. Ética nas pesquisas em ciências humanas e sociais em saúde: identificando especificidades. *Ciênc. Saúde Coletiva*, Rio de Janeiro, v. 20, n. 9, p. 2612-2613, set. 2015. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-81232015000902612&lng=pt&nrm=iso. Acessos em 25 abr. 2020.

[7]. SECCO, M. *Ética como ciência em Thomas Hobbes*. Florianópolis, SC, 2015, 159 p. Tese (doutorado). Universidade Federal de Santa Catarina, Centro de Filosofia e Ciências Humanas. Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/bitstream/handle/123456789/135791/335660.pdf?sequence=1&isAllowed=y>. Acessos em 27 abr. 2020.

[8]. GUSMAN, C. R.; RODRIGUES, D. A.; VILLELA, W. V. Trâmites éticos, ética e burocracia em uma experiência de pesquisa com população indígena. *Saude Soc.*, São Paulo, v. 25, n. 4, p. 930-942, dez. 2016. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-12902016000400930&lng=en&nrm=iso. Acessos em 27 abr. 2020.

- [9]. DIAS, E. de A. A ciência como um jogo em Popper. *Griot: Revista de Filosofia*, v. 19, n. 3, p. 327-337, 15 out. 2019. Disponível em: <https://www3.ufrb.edu.br/seer/index.php/griot/article/view/1239>. Acessos em 01 mai. 2020.
- [10]. ARAUJO NETO, G. A. de; ARAUJO, G. B. F. Karl Popper e a questão da mente. *Nat. Hum.*, São Paulo, v. 20, n. 1, p. 69-82, jul. 2018. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1517-24302018000100005&lng=pt&nrm=iso. Acessos em 01 maio 2020.
- [11]. DIAS, E. de A. Progresso Científico e Verdade em Popper. *Trans/Form/Ação*, Marília, v. 38, n. 2, p. 163-173, ago. 2015. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0101-31732015000200163&lng=en&nrm=iso. Acessos em 01 mai. 2020.
- [12]. BICALHO, P. P. G. de. A Ética em Jogo no Campo Surpreendente da Pesquisa. *Rev. Polis e Psique*; 20 anos do PPGPSI/UFRGS, 2019, p. 20-35. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/PolisePsique/article/view/98443/55361>. Acessos em 28 abr. 2020.
- [13]. AMORIM, K. P. C. Ética em pesquisa no sistema CEP-CONEP brasileiro: reflexões necessárias. *Ciênc. Saúde Coletiva*, Rio de Janeiro, v. 24, n. 3, p. 1033-1040, mar. 2019. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-81232019000301033&lng=en&nrm=iso. Acessos em 28 abr. 2020.
- [14]. SAVI NETO, P.; FARE, M. de L.; SILVA, D. S. da. Ética, autonomia e pesquisa em educação: questionamentos à regulação brasileira da conduta dos pesquisadores. *Rev. Bras. Educ.*, Rio de Janeiro, v. 25, e250013, 2020. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-24782020000100212&lng=en&nrm=iso. Acessos em 01 mai. 2020.
- [15]. TAQUETTE, S. R.; MINAYO, M. C. Análise de estudos qualitativos conduzidos por médicos publicados em periódicos científicos brasileiros entre 2004 e 2013. *Physis Revista de Saúde Coletiva*, Rio de Janeiro, 26 [2]: 417-434, 2016. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/physis/v26n2/0103-7331-physis-26-02-00417.pdf>. Acessos em 20 abr. 2020.
- [16]. CARVALHO NETO, C. T. de; ENGLER, H. B. R. Os desafios para as ciências sociais em tempos de (des) investimentos. *Revista Cesumar Ciências Humanas e Sociais Aplicadas*, v. 23, n. 2, p. 245-266, jul./dez. 2018. Disponível em: <file:///C:/Users/izalg/Downloads/7000-Texto%20do%20artigo%20-%20Arquivo%20Original-31613-2-10-20181227.pdf>. Acessos em 12 mai. 2020.